

FRANÇA de 1789 ou BRASIL de 2001? José Antônio de Ávila Sacramento

Recordando a História Universal e fazendo uma breve pausa no período da Revolução Francesa, podemos ver que desde aquela época ainda há muita luta pela LIBERDADE, muita opressão pela IGUALDADE e ainda se tomam atitudes incompreensíveis ou, até mesmo, matam em nome da FRATERNIDADE.

Na França de 1789, por mais incrível que possa parecer, havia fome e o desemprego era grande, os impostos eram altos, a corrupção corria à vontade e os costumes estavam decompostos.

No seu livro "O Grande Medo de 1789" Jorge Lefebvre fala que não havia nenhum indício de conspiração. O grande medo "nasceu do medo do bandido (os desempregados e errantes)". Na verdade,

"para a maior parte dos franceses o grande inimigo era a fome, com a agravante de que havia um exército de reserva ao desemprego que aumentava, à menor crise, a multiplicação dos errantes e dos diaristas agrícolas" (hoje comparáveis aos bóias-frias, famintos, desempregados e os sem -terras).

Naturalmente o Estado Francês sabia de tudo que se passava mas fazia vistas grossas, continuando a pedir ao povo sacrifícios e mais sacrifícios, pois *"se o interesse geral exigia sacrifícios, seria ele (o povo) o único a ter de suportá-lo"*, articulando uma política que agravava a miséria da massa e aumentava o proveito de outras, minoritárias; o progresso não podia ser realizado a não ser às custas dos miseráveis.

Já em 1789 os franceses repetiam a todo instante que não poderiam morrer de fome, nem eles e nem seus filhos. Aquela gente sofria e culpava *"as dissipações da corte, a multiplicação dos funcionários e a avidez da aristocracia"* pela sua desgraça.

Hippolyte Taine, filósofo, historiador e crítico francês escreveu que naquela época *"o povo se assemelhava a um homem que caminha dentro de um lago, com água até o nível da boca; à menor depressão do solo, à menor flutuação, perdia o pé, afundava e se afogava."*

Guardadas as proporções históricas, a história parece estar a se repetir no Brasil: estamos com medo de dormir e acordar com tudo desajustado; a confiança no poder público (em todos os seus níveis)

é duvidosa, a situação social se agrava e o povo, indignado, já começa a sentir que não é o único responsável por sua miséria, tal a *"cumplicidade dos ministros e dos outros homens do Rei, sempre ao lado dos mais fortes"*.

É preciso pensar: ou a nossa Democracia, ainda em consolidação, busca a resolução dos graves problemas nacionais ou então será esta mesma Democracia que estará correndo perigo. A nossa sociedade já parece estar cansada de ver e sustentar os privilégios dos de cima às custas dos penosos sacrifícios dos de baixo.

Assim era a situação na França em 1789... assim também já é, ou está ficando, a situação neste Brasil do ano de 2001.

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, ano XXXIII, edição 1060, 03 de abril de 2001)